



## ARMEIROS PERSAS

Manouchehr Moshtagh Khorasani

Tradução do Inglês por Dr. Vanda Noronha

### Introdução

À semelhança das espadas japonesas de alta qualidade *Nihonto*, que são assinadas com a marca do seu fabricante, algumas espadas persas de grande qualidade têm também a marca do seu fabricante sob a forma de um cartucho embutido a ouro na lâmina. No entanto, a maior parte das espadas persas são assinadas na lâmina, ao contrário das espadas japonesas, que são assinadas na espiga. Contudo, algumas armas persas de grande qualidade são também assinadas na espiga. Infelizmente, visto que as espadas persas não podem ser desmontadas facilmente como é o caso das *Nihonto* japonesas, muitos investigadores e conservadores de museus não estão ao corrente deste facto. Desmontar o punho de uma arma persa levaria automaticamente à destruição do seu punho visto estar colado à espiga.

O objectivo deste artigo é apresentar alguns armeiros persas famosos e o seu trabalho.

A primeira parte do artigo trata do lendário armeiro persa Assadollāh. A segunda

parte apresenta Kalbeali. A última parte do artigo disserta sobre alguns armeiros persas cujas obras são preservadas nos museus militares do Irão.

### **O Armeiro Assadollāh Esfahāni** اصفهانی اسدالله

A aura de mistério que rodeia o nome de alguns fabricantes de espadas *Nihonto* tal como o lendário Masamune pode também ser encontrado em lâminas persas assinadas com o nome de Assadollāh Esfahāni اصفهانی اسدالله. Estas espadas são geralmente embutidas em ouro com a seguinte frase: *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله que se traduz em “Obra de Assadollāh Esfahāni” e obviamente/alegadamente revela uma marca de fabricante. Um factor que precisa de ser tomado em consideração é que Assadollāh é um nome usado até no Irão de hoje e que significa literalmente “O leão de Deus”, que era e é usado como um título do primeiro Imã dos Xiitas (Hazrat-e Ali) e quarto Califa dos Sunitas. Logo a frase *amal-e Assadollāh Esfahāni* pode na verdade ser explicada da seguinte forma: *amal* عمل (s.) significa “obra,” *Assadollāh* اسدالله (s.) significa “o leão de Deus,” e *Esfahāni* اصفهانی (adj) significa “de Isfahān”. Esta marca de fabricante aparece num número de espadas persas de alta qualidade. Também existem outras variantes desta assinatura como *Amal-e Assadollāh* اسدالله عمل (Obra de Assadollāh), *Amal-e Assad Esfahāni* اصفهانی اسد (obra de Assad Esfahāni), e *Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله (Assadollāh Esfahāni)<sup>1</sup>.

Entre os ferreiros iranianos, Assadollāh Esfahāni é supostamente o mais famoso armeiro iraniano, mas apesar de as lâminas assinadas com o seu nome serem

---

<sup>1</sup> Para mais informação ver Moshtagh Khorasani (2006:156–163).

numerosas<sup>2</sup>, a sua história mantém-se misteriosa<sup>3</sup>. É até dito que Assadollāh Esfahāni era um génio no fabrico de espadas e que as lâminas de Assadollāh são capazes de rapar cabelo bem como de cortar barras de ferro<sup>4</sup>. Têm a reputação de estar hoje em excelente condição mesmo após 400 anos. A marca embutida a ouro *Amal-e Assad Esfahāni* عمل اسدالله اصفهانی ou *Amal-e Assadollāh Esfahāni* عمل اسدالله اصفهانی era geralmente acompanhada por outra frase onde se lia *Bande-ye šāh-e velāyat Abbās* بنده شاه عباس que significa literalmente, “O súbdito/escravo do reino/domínio/regência de Ali, Abbās.” Isto é traduzido como o seguinte: “Abbās é o representante do reino de Ali e age em seu nome.” Note-se que *bande* بنده (s.) significa “escravo/súbdito”, *šāh* شاه (s.) significa “rei,” e *velāyat* ولایت (s.) significa “país, regência,” e Abbās عباس (s.) é o nome de um rei.

De acordo com o *Digital Lexicon of Dehxodā*, *bande* بنده significa “súbdito” ou “escravo.” Obviamente, pessoas que servem ou vivem no reino governado por um rei são os seus súbditos. *Velāyat* ولایت significa “reino” ou “terra governada”, logo, um rei tem um *velāyat* ولایت sobre o qual governar. Dehxodā diz ainda que a pessoa a quem *Velāyat-e Ali* علی ولایت se refere, considera-se o representante do Imā Ali علی e, consequentemente, rege e governa em seu nome. É claro que esta é uma frase muito própria dos Xiitas, visto que os Xiitas consideram Hazrat-e Ali علی حضرت o verdadeiro herdeiro do Profeta Muhammed. Para além disto o *Digital Lexicon of Dehxodā* também nos diz que existiam diferentes títulos/nomes utilizados para se referir a Hazrat-e Ali. Estes incluem *amir al-momenin* امیرالمومنین, Assadollāh اسدالله,

<sup>2</sup> Ver Mayer (1957–59:1).

<sup>3</sup> Ver Kobylinski 2000:61).

<sup>4</sup> Ver Mir’i (1970/1349:336).

<sup>5</sup> Para o uso desta frase no mesmo contexto ver o manuscrito *Abu Moslemnāme* (Tartusi, 2001/1380:401; vol. 2).

Heidar حیدر, *molāye motagiyān* متقیان ملای, *šāh-e mardān* مردان شاه, e *šāh-e velāyat* ولایت شاه. Logo, *šāh-e velāyat* (o rei da terra) refere-se a Hazrat-e Ali como pode ser visto em antigos manuscritos, como o *Futuvvatnāme-ye Soltāni*<sup>6</sup>. No manuscrito do período Qājār *Rostam al Tavārix*, uma história é contada sobre como Šāh Esmā’il matou um urso quando tinha treze anos e também um leão enquanto caçava no Iraque, dizendo que Šāh Esmā’il tinha herdado a coragem de *hazrat-e šāh-e velāyat* (referindo-se a Hazrat-e Ali). Para além disto, deve-se notar que no manuscrito *Ta’id Besārat*, é dito que o período de o reinado de um rei *asr-e pādešāh* پادشاه عصر é escrito em algumas espadas<sup>7</sup>. Logo, muitos investigadores têm assumido que a combinação de duas frases: *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل e *Bande-ye šāh-e velāyat Abbās* عباس ولایت شاه بنده indicam que o famoso armeiro Assadollāh Esfahāni deveria ter vivido durante o período de Šāh Abbās Safavid. Mas nenhuma prova histórica clara pode ser providenciada para substanciar esta afirmação. No entanto, é digno de nota que evidência histórica para a existência de outros artistas, noutros campos, em crónicas históricas, tais como o calígrafo Mir Emād, o pintor Rezā Abbāsi Kāšāni, o astrónomo Molānā Jalāledin Mohammad Yazdi, o médico Hakim Šafāi Esfahāni, o músico Masib Xān, o tecelão de tapetes Nematollāh Jošqāni, e o arquitecto Ostād Ali Akbar Esfahāni, apenas para nomear uns quantos, são claramente mencionados<sup>8</sup>. Mas todos estes manuscritos estão silenciosos no que diz respeito à existência de um armeiro chamado Assadollāh Esfahāni. Ao que a minha pesquisa indica três manuscritos em Persa mencionam o nome de Assad como armeiro como se descreverá a seguir.

<sup>6</sup> Ver Kāšefi Sabzevāri (1971/1350:6, 10)

<sup>7</sup> Ver Mirzā Lotfallāh (1706–1707:1118 or 1108:1696–1697:[8]).

<sup>8</sup> Ver Mir’i (1970/1349:305-336).

No manuscrito do período Safávida *Tazakore-ye Nasrābādi*<sup>9</sup>, é dito que um mestre armeiro chamado *Ostād Kalbeali*, falava sobre o seu pai Assad اسد:

می‌کرد نقل اسد خود والد از شمشیرگر کلبعلی استاد.

*Ostād Kalbeali šamširgar az vāled xod ostād Assad naql mikard.*

[O Mestre Kalbeali o armeiro estava a falar sobre o seu pai o mestre Assad].

Deve tomar-se nota que Mirzā Mohammad Tāher Nasrābādi Esfahāni nasceu em 1027 Hégira (1619 E.C.) e começou a escrever o livro *Tazakore-ye Nasrābādi* em 1083 Hégira (1627 E.C.) e viveu até ao fim do reinado do Šāh Soleyman Safavid [o Šāh Soleyman Safavid reinou entre 1052-1077 Hégira/1666-1694 E.C.]<sup>10</sup>. Outra menção do nome Assad اسد como armeiro pode ser encontrada no manuscrito *Ta'id Besārat* escrito por Mirzā Lotfallāh em persa na Índia. A data da sua finalização é contida no livro: se se contar o Yāi hamzatum, como é usual nestes tratados, o ano mais provável seria 1118 Hégira (1706-1707 E.C.) e sem o Yā seria 1108 Hégira (1696-1697 E.C.). Se se tomar em consideração ambas as datas de finalização, nomeadamente 1706-1707 E.C. e 1696-1697 E.C., torna-se claro que o manuscrito *Ta'id Besārat* foi escrito durante o reino do Šāh Soltān Hossein Safavid (1694 – 1722 E.C.). No manuscrito *Ta'id Besārat*, Mirzā Lotfallāh explica que a espada iraniana chamada called *ikeri* ایکری pelos turcos e feita em Esfahān (Isfahan) especialmente por Assad اسد, que, ele diz, é como Sāleh صالح da Índia, e o seu filho Kalbeali کلبعلی. As espadas Iranianas [feitas por Assad اسد e Kalbeali کلبعلی e outros ferreiros iranianos] cortam *jošan* جوشن armadura muito bem, e Mirzā Lotfallāh explica que se ele fosse relatar todas as boas

<sup>9</sup> Ver Nasrābādi Esfahāni (1941/1317:9).

<sup>10</sup> Allan and Gilmour (2000:102) relato sobre a menção do nome de um armeiro chamado Assad.

qualidades das espadas iranianas de acordo com o que tinha visto e ouvido dizer pareceria exagero. O texto original diz o seguinte:

پسرش و هندوستانست صالح مثل که اسد کار خصوص صفاهانیست گویند ایکری ترکان که ایرانی شمشیر  
سخت‌بری در شود مبالغه مجمل کنم تفصیل او شنیده و دیده برش اگر می‌برد بسیار جوشن غیره و کلب‌علی  
دم طرف نصف و است فولاد شمشیر زره‌بری و می‌برد خوب امکان بقدر زره است هم‌بر آنکه با است  
بی‌نظیر

و می‌خورد خم ضرب شدت در دیگر اجزای با صابون و عصاره روغن از است دهنیت به آبداریش است  
آبدار

و خراسانی از بهتر اصفهانی میدارند نگاه تمام بذوق مبصران میماند قایم اکثر هم دم بر نمی‌شکند هرگز  
در چند هر اصل قبیل از است فولاد کیفیت و نرمی نقلش تا ولایتی شناخت است ولایت دیگر جاهای و قمی  
شد انقدر نمیتواند هم برش در و ساخت نمیتوانند کیفیت بآن هندوستان در می‌رسد هند از فولاد.  
ولایت

(Mirzā Lotfallāh, 1706–1707:1118 or 1108:1696–1697:[36-37])

*Šamšir-e irāni ke torkān ikeri guyand safāhānist xosus kār-e Asad ke mel-e Sāleh-e  
hendustān ast va pesarāš Kalb-e Ali va qeire jōšan besyār miborad agar boreš dide  
va šenide u tafsil konam mojamelan mobāleqe šavad dar saxtbori binazir ast bā inke  
hamebor ast zereh beqadr-e emkān xub miborad va zerehbori šamšir-e fulād ast va  
nesf-e taraf-e dam ābdār ast ābdāriyāš be dohniyat ast az roqan-e osāre va sābun bā  
ajzāye digar dar šedat-e zarb xam mixorad va hargez nemišekanad bar dam ham  
aksar qāyem mimānad mobserān be zoq-e tamām negāh midārاند esfahāni behtar az  
xorāsāni va qomi va jāhāye digar-e velāyat ast šenāxt velāyati tā naqlaš narmi va*

*keyfiyat fulād ast az qabil-e asil har čand dar velāyat fulād az hend miresad dar hendustān be ān keyfiyat nemitavānand sāxt va dar boreš ham ānqadr nemitavānad šod.*

[Espada iraniana, que é chamada *ikeri* pelos turcos, é de Esfahān, especialmente aquelas feitas por Assad, que é similar a Sāleh da Índia, e o seu filho Kalb-e Ali e outros. Corta *jōšan* [um tipo de armadura que é uma combinação de couraça e cota de malha] muito bem. Se eu explicasse o seu [poder de] corte que vi e ouvi pareceria um exagero. É a melhor no corte de objectos duros. Apesar de cortar tudo, corta cota de malha bem tanto quanto é possível. O corte de cota de malha é devido à espada de aço. Metade do lado da espada em direcção à lâmina é endurecido. E o seu endurecimento é devido à oleosidade/flexibilidade que é feita de óleos essenciais e sabão e outros ingredientes. Dobra-se sob golpes fortes, mas nunca se parte. Mantém também a sua forte lâmina a maior parte do tempo. Conhecedores [de espadas] mantêm-na com muito interesse. Espadas de Esfahān [Isfahan] são melhores do que as de Xorāsān [Khorasan] e de Qom e outros sítios do país [*velāyat*]. O reconhecimento das espadas do país [*velāyat*; referindo-se aqui ao Irão] como eles explicam é devido à sua flexibilidade e a qualidade do seu aço semelhante ao das espadas *asil* [nobres]. Apesar do aço do país [*velāyat*] vir da Índia, na Índia não conseguem fazer a mesma qualidade [de espadas] e não conseguem chegar à qualidade de corte].

Isto prova outra vez que não existia um só ferreiro chamado Assadollāh que viveu durante o reino do Šāh Abbās Safavid que governou de 1587 a 1629 E.C. No

*Dāeratolmaāref-e Bozorg-e Eslāmi* (A Grande Enciclopédia Islâmica), Semsār<sup>11</sup> erradamente assume que a primeira vez que nome do ferreiro Assadollāh foi mencionado foi no *Jogrāfiyā-ye Esfahān* (A Geografia de Esfahān) que foi escrito em 1294 Hégira (1877 E.C.). No manuscrito *Jogrāfiyā-ye Esfahān* o nome Assad Esfahāni é mencionado da forma seguinte<sup>12</sup>:

شمشیر بود شده پیدا شخصی مدت جاوید دولت این اوایل . کم بسیار حالا و بودند زیاد سابق . شمشیرساز  
جماعت

این نکرد هم دوام نداشت مشوق و مشتری چون هندوستان کارهای و اصفهانی اسد از بهتر بمراتب میساخت  
است خریدار کم بسیار متاعشان الان باشد داشته خواهان اگر میسازند خوب هم .  
زمان

*Jemā'at šamširsāz. Sābeq ziyād budand va hālā besyār kam. Avāyel in dolat-e jāvid  
moddat yek šaxsi peydā šode bud šamšir misāxt be marāteb behtar as Assad Esfahāni  
va kārḥāye hendustān. Čon moštari va mošaveq nadāšt davām ham peidā nakard. In  
zamān ham xub misāzand aqar xāhān dāšte bāšad, allān matā'ešān besyār kam  
xaridār ast.*

[Armeiros: Costumavam existir muitos no passado mas existem apenas poucos agora.  
No início deste “governo eterno” [referindo-se ao período de Nassereldin Šāh Qājār],  
havia uma pessoa [ferreiro] que fazia melhores espadas do que Assad Esfahāni e do  
que as [outras] espadas feitas na Índia. Ele [o armeiro] não tinha quaisquer patronos  
ou clientes, o seu trabalho não sobreviveu. Mas podem ainda fazer boas espadas se

<sup>11</sup> Ver Semsār (1997/1377:257).

<sup>12</sup> Tahvildār Esfahāni (1964/1342:107).



houver clientes, apesar de não existir suficiente procura da parte de compradores para encomendarem espadas].

Como descrito antes, a conclusão de Semsār não é correcta visto que o nome de Assadollāh já era mencionado nos manuscritos *Tazakore-ye Nasrābādi* e *Ta'id Besārat*. Mas como é claro em todos os três manuscritos, referencias a Assad são circunstanciais. É digno de nota que todos os manuscritos se referem a ele com Assad e não Assadollāh e apenas um manuscrito usa o último nome Esfahāni.

O problema da existência de um grande número de espadas assinadas com a assinatura de Assadollah era já reconhecido pelas primeiras investigações que assumiram que alguns destes cartuchos foram adicionados mais tarde às lâminas de forma a aumentar o seu valor para os mercados europeus<sup>13</sup>. Investigação em 2000 estimou que existiam mais de 200 lâminas assinadas por Assadollāh Esfahāni em grandes [conhecidas] colecções privadas e museus fora do Irão e o mesmo número poderia presumivelmente ser encontrado em colecções mais pequenas, levando o número a pelo menos 400 a 500 espadas com a sua assinatura; é muito improvável que Assadollāh tenha feito todas estas lâminas<sup>14</sup>. Para além disto, muitas das suas lâminas fora do Irão estão datadas, a mais velha conhecida sendo de 811 Hégira (1409 C.E.), enquanto a mais recente é de 1233 Hégira (1808 E.C.)<sup>15</sup>. Outros investigadores dão um período de tempo de mais de três séculos para lâminas datas com a assinatura de Assadollāh<sup>16</sup>. Outro factor a ser tido em consideração é que o estilo de caligrafia e

---

<sup>13</sup> Ver Zeller e Rohrer (1955:98-99).

<sup>14</sup> Kobylinski (2000:61); ver também Mayer (1957–59:1).

<sup>15</sup> Kobylinski (2000:62).

<sup>16</sup> ver Lebedynsky (1992:71).

escrita é frequentemente diferente de uma lâmina para a outra, tornando impossível que todas estas lâminas tenham sido criadas por um só armeiro. Para além disto as técnicas para fazer estas assinaturas variam drasticamente tal como o estilo de escrita

<sup>17</sup>.

Lado a lado com a associação de Assadollāh com a era do Šāh Abbās o Grande (1585-1627 E.C.), existem também opiniões que, visto que muitas lâminas com a assinatura de Assadollāh foram feitas após a era do Šāh Abbās o Grande, Assadollāh viveu na era do Šāh Abbās III (1731–36 E.C.). No entanto, a pesquisa efectuada aponta para a existência de uma lâmina assinada com a assinatura “Obra de Kalb Ali, o filho de Assadollah” no século XVII, indicando que um certo ferreiro chamado Assadollāh deve ter vivido durante a época do Šāh Abbās o grande<sup>18</sup>.

Apenas na colecção de Henri Moser em Berna, Suíça, existem 13 lâminas persas assinadas com a assinatura de Assadollah englobando um período de 140 anos, incluindo os reinos sucessivos de 4 reis iranianos do período Safávida<sup>19</sup>. Na colecção de Henri Moser em Berna não existem lâminas assinadas com a assinatura de Assadollāh que possam ser atribuídas à época de Šāh Abbās <sup>20</sup>. Contudo, apenas no Museu Militar de Teerão, o Palácio de Sa’dābād, existem quatro espadas atribuídas a Šāh Abbās I que estão assinadas com a assinatura de Assadollāh Esfahāni. Outra magnífica espada datada do Museu Militar Bandar Anzali (numero 6) com o cartucho *Amal-e Assadollāh Esfahāni 107* é claramente datada com o ano 1107 Hégira, que foi

---

<sup>17</sup> Lebedynsky (1992:71) e Kobylinski (2000:62).

<sup>18</sup> Ver Zeller and Rohrer (1955:100).

<sup>19</sup> Ver Zeller e Rohrer (1955:99–100).

<sup>20</sup> Ver Zeller e Rohrer (1955:100)

durante o reino do Šāh Abbās I Safavid, que reinou de 996 a 1038 Hégira (1587-1629 E.C.).

Existem também opiniões que a assinatura de Assadollāh possa ter sido usada como o símbolo de uma oficina<sup>21</sup>. Por um lado não existem menções de tal oficina em crônicas iranianas, por outro lado a possibilidade de as lâminas serem falsas deve ser rejeitada visto um falsário teria copiado o cartucho exacto em vez de criar estilos novos. Para além disto, devido ao facto de as datas nestas lâminas variarem drasticamente de uma para outra e englobarem um longo período, um falsário teria também incluído a data exacta do reino do Šāh Abbās em vez de inventar datas diferentes e não relacionadas. Nem sequer é claro qual Šāh Abbās é referido visto que existiram três reis desse nome: Šāh Abbās I (1585–1627 E.C.), Šāh Abbās II (1642–1667 E.C.), and Šāh Abbās III (1732–1736 E.C.)<sup>22</sup>. As datas nas lâminas assinadas com o nome de Assadollāh mantidas em museus europeus vão desde 1408-1409 E.C. .<sup>23</sup> até 1808 E.C.<sup>24</sup> e os cartuchos têm os nomes de quase todos os reis Safávidas, tais como Šāh Esmāil, Šāh Tahmāsp, Šāh Abbās, Šāh Safi, Šāh Hossein, Šāh Soleymān, e até Afšārid Nāder Shah<sup>25</sup>. Investigação efectuada sugere também a teoria que o nome de Assadollāh foi usado na sua oficina para que as espadas pudessem continuar a ser feitas sob o nome do mestre<sup>26</sup>. No entanto, na mesma investigação é sublinhado que os dois filhos de Assadollāh assinaram as suas lâminas com os seus próprios nomes e é concluído que o próprio nome Assadollāh foi usado como um sinal de qualidade e excelência após a sua morte<sup>27</sup>.

---

<sup>21</sup> Ver Kobylinski (2000:62).

<sup>22</sup> Ver Mayer (1957–59:1).

<sup>23</sup> Este saber está no Royal Scottish Museum.

<sup>24</sup> Este saber está na Wallace Collection em Londres.

<sup>25</sup> Ver Mayer (1957–59:2).

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> Ibid.

Espadas datadas com a marca do fabricante complicam o assunto ainda mais. Existem sete exemplos datados que, em vez de resolver o mistério por trás da vida do ferreiro Assadollāh, só complicam o assunto visto que o período de tempo em que é suposto terem sido construídas é demasiado longo para uma vida humana normal, muito menos a vida activa de um ferreiro. Entre as armas discutidas no livro *Arms and Armor from Iran: The Bronze Age to the End of the Qajar Period*, a data mais antiga é 992 Hégira (1583 E.C.), e a mais tardia é 1135 Hégira (1722 E.C.), um período de tempo de 139 anos<sup>28</sup>. Até o posicionamento das palavras individuais nesta frase variam de espada para espada. Tendo em conta todos estes factores, parece improvável até fundamentalmente implausível que um único ferreiro chamado Assadollāh tenha produzido todas estas lâminas. Parece possível e provável que “Assadollāh” اسدالله tenha sido um título honorífico que significava o mais alto nível de mestria em armaria. A teoria que algumas destas inscrições foram falsificadas para adicionar ao valor de uma espada poder ser válida para espadas mais tardias com cartuchos onde se encontram embutidos mediocrementemente executados ou até com a cartucho aplicado por cima da lâmina, mas todos os exemplos apresentados no livro mencionado acima têm inscrições com caligrafia e trabalho finamente executado e apresentam técnicas de embutir esplêndidas. Se se assumir que o nome “Assadollāh” اسدالله era o título mais alto dado a um ferreiro iraniano que tivesse atingido um muito alto nível de mestria no fabrico de espadas, o mistério da existência de uma variedade de estilos de escrita e caligrafia ao longo de um grande período de tempo parece ser resolvido. Uma pessoa falsificando um cartucho fraudulento iria provavelmente imitar o original o mais precisamente possível de forma a enganar os compradores visto que tentaria vender as suas espadas sob um nome falso. Para além disto um falsificador

---

<sup>28</sup> Ver Moshtagh Khorasani (2006:156–163).

iria certamente assegurar-se que a data dos cartuchos forçados iria corresponder exactamente à era do Šāh Abbās Safavid se existisse apenas um ferreiro famoso chamado Assadollāh durante o período relevante. Outro facto que reforça a hipótese que “Assadollāh” اسدالله era provavelmente um título honorífico dado durante o período Safávida é que existem três espadas datadas contendo a frase *Amal-e Assdollah Esfahāni* do mesmo período de tempo, nomeadamente *Amal-e Assadollāh Esfahāni* 116 (٦ اصفهانی اسدالله عمل ١١), *Amal-e Assadollāh Esfahāni* 117 (٧ اصفهانی اسدالله عمل ١١), e *Amal-e Assadollāh Esfahāni* (اصفهانی اسدالله عمل) e *Bande-ye Šah-e velāyat Abbās saneye 135* (سنه عباس ولایت شاه بنده ١٣٥)<sup>29</sup>, todas tendo a sua origem no tempo do Šāh Soltān Hossein Safavid, que reinou de 1105 a 1135 Hégira (1694-1722 E.C.). No entanto, todas as três espadas apresentam diferenças em vários respeitos, especialmente no que diz respeito ao estilo de escrita. Isto é mais prova que, pelo menos durante o período do reino do Šāh Soltān Hossein Safavid, vários ferreiros assinaram lâminas utilizando a assinatura *Amal-e Assadollāh* realmente um título honorífico. Não nos podemos esquecer, no entanto, que fazer um *šamšir* شمشیر envolvia um elevado número de diferentes indivíduos com diferentes áreas de especialização de forma que um número de pessoas estivera envolvido no fabrico das várias partes de uma espada. Um destes grupos era chamado *fulādgārān* فولادگران (trabalhadores do aço). No manuscrito *Jogrāfiyā-ye Esfahān* está escrito que os *fulādgārān* فولادگران faziam as montagens da espada<sup>30</sup>. É também dito que os *fulādkārān* فولادکاران na era Safávida usavam aço para ornamentação com fins decorativos em capacetes, escudos e porta-canetas e para inscrições em portas e janelas. Calígrafos ajudavam-nos no *design* de inscrições em *gol-e kamar* گلکمر (fivelas de cinto). Para além disto, trabalhadores de aço Safávidas, especializados em

---

<sup>29</sup> Ibid.

<sup>30</sup> Ver Tahvildār Esfahāni (1964/1342:106).

fazer armas e armaduras, cooperavam com *zargarān* زرگران (ourives) a quando da decoração das mesmas<sup>31</sup>. Este era obviamente o caso também em períodos mais tardios. Floor (2003:223) cita Tahvildār, que escreveu acerca da guilda dos gravadores de ouro (*naqqāš-e zargar* زرگر نقاش) que gravavam e embutiam “ossos de marfim” e “dentes de peixe leão” (presas de morsa) para pegas de adagas (*xanjar* خنجر), molduras de espelhos, pegas de bengalas e peças de xadrez. Claramente calígrafos e ourives estavam também envolvidos na escrita e decoração de montagens para espadas. Poder-se-ia teorizar que uma das razões por trás da existência de vários estilos de escrita numa marca de fabricante poderia ser devida a esta divisão de trabalhos. Pelos escritos de Nasrābādī Esfahānī o ferreiro Assadollāh viveu à volta de 1690 E.C. durante o reino do Šāh Soleyman Safavid, que governou de 1077 a 1105 Hégira (1666 – 1694 E.C.). Há um *šamšir* iraniano com duas inscrições embutidas a ouro: *Amal-e Assadollāh* عمل اسدالله (Obra de Assadollāh) e *Šāhanšah Anbiyā Mohammad* محمد انبيا شاهنشاه (O rei dos profetas Mohammed)<sup>32</sup>. As espadas e moedas durante o período de Mohammad Šāh Qājār também tinham a inscrição *Šāhanšah Anbiyā Mohammad* محمد انبيا شاهنشاه. Ambos os cartuchos neste *šamšir* شمشیر têm o mesmo estilo de escrita e a mesma técnica de embutido a ouro, o que indicaria que têm origem no mesmo período, que foi neste caso a época de Mohammad Šāh Qājār. Parece então que um ferreiro pelo nome de Assadollāh viveu também durante a era de Mohammad Šāh Qājār [1834–1848 E.C.] bem como durante aquela do Šāh Soleyman Safavid (1666–1694 E.C.)<sup>33</sup>. Baseando-nos em todos os factos apresentados acima, é razoável assumir que Assadollāh era um título de mestria dado aos melhores fabricantes de espadas que eram consequentemente autorizados a marcar as suas espadas ou produtos com a prestigiosa frase: *Amal-e Assadollāh* عمل اسدالله ou *Amal-e*

<sup>31</sup> Ehsāni (2003/1382:195)

<sup>32</sup> Ver Petrasch, et al. (1991:182; 185–186).

<sup>33</sup> Ver Moshtagh Khorasani (2006:156–163).

*Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل. Isto faria perfeito sentido visto que Assadollāh اسدالله (Leão de Deus) era o título do Imam Ali e, portanto, um título de grande respeito numa sociedade Xiita altamente religiosa como era a do Irão Safávida. Isto também explicaria porque o nome Assadollāh اسدالله não era usado em *kārdhā* (facas) e em *xanjarhā* (adagas). O fabrico de armas brancas era uma operação que envolvia uma grande divisão de trabalhos no Irão, o grupo que fabricava espadas era chamado *šamširsāz* شمشیرساز, e como a indústria do fabrico de espadas estava no seu auge e era profundamente apreciada e admirada, não é surpresa que este título fosse dado aos melhores fabricantes de armas. Um episódio do *Dāstān Hossein Kord Šabestari*, escrito durante o reino do Šāh Abbās Safavid revela que até o Šāh Abbās Safavid era chamado “O descendente de Assadollāh.” O livro conta que quando o filho de Badaq Xān, o governador de Tabriz, enviou um mensageiro ao Šāh Abbās em Esfahān, o mensageiro entrou na corte e dirigiu-se ao Šāh Abbās como *farzandzāde-ye Assadollāh al-qāleb amir al-momenin aleyhe salām* عليه السلام اميرالمومنين الغالب اسدالله (o descendente do Leão de Deus, Assadollāh, o poderoso/vitorioso Rei dos Crentes)<sup>34</sup>. No manuscrito do período Qājār, *Rostam al Tavārix*, o seguinte título é usado para se referir a Hazrat Ali: *Assadollāh al Qāleb Ali ibn Abi Tāleb* (ع ابيطالب ابن) (O Leão de Deus Ali, o poderoso o vitorioso, o filho de Abi Tāleb)<sup>35</sup>. Tanto Assadollāh اسدالله como *amir al-momenin* اميرالمومنين são títulos de Hazrat Ali. Dado o facto que o Šāh Abbās Safavid se auto-intitulava "Kalbeali" كلبعلی (o cão de Ali) e descendente de Assadollāh, isto ajuda a esclarecer a frase: *Amal-e Kalbali ibn Assad[ollah] Esfahāni* اصفهانی اسد ابن كلبعلی عمل. É possível que ser classificado como Assadollāh اسدالله era superior à classificação de Kalbeali. Esta hipótese é também sustentada pela natureza rígida das guildas durante o período Safávida. Chegar ao

<sup>34</sup> Ver *Dāstān Hossein Kord Šabestari* (2003/1382:44).

<sup>35</sup> Ver Āsef (2003/1382:134).

nível de mestria em qualquer guilda requeria provavelmente árduos exames. Existe a possibilidade que mestria numa guilda durante os Safávidas e até ao período Qājār fosse sujeita a algum género de exame de qualificação, de modo que poder ter sido requerido a um candidato a apresentação de uma óptima obra da sua autoria para ser examinada e julgada pelos mestres da guilda<sup>36</sup>. Pode ser que tendo chegado ao nível de mestria no método de forjar espadas tenha sido recompensado com o título Assadollāh اسدالله (Leão de Deus)<sup>37</sup>. Este título era dado a bons espadachins como é contado no manuscrito *Romuz-e Hamze* escrito na segunda metade do século XV E.C. que o título Assad ibn اسداین era utilizado para se referir a espadachins que dessem golpes muito poderosos com as suas armas<sup>38</sup>.

### **O Armeiro Kalbeali** كلبعلی

Outro cartucho de armeiro que tem levado a muita confusão consiste da frase *Amal-e Kalbeali* كلبعلی عمل “Obra de Kalbeali”. Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra”, *kalb* كلب (s.) significa “cão”, e Ali علی (s.) é o nome de Hazrat-e Ali. Semelhante ao nome Assadollāh اسدالله, Kalbeali é um primeiro nome típico Xiita e Kalbeali é também considerado por alguns investigadores outro ferreiro que trabalhou para o Šāh Abbās Safavid, que reinou entre 1587 e 1629 E.C.<sup>39</sup>. A expressão “O Cão de Ali” é usada para mostrar a devoção do fabricante a Hazrat Ali علی حضرت, o primeiro Imã dos Xiitas. Esta marca de fabricante é também um mistério visto que existem

<sup>36</sup> Ver Allan and Gilmour (2000:387).

<sup>37</sup> Para a marca de fabricante assinada com o nome Assadollāh e as suas variants em diversas espader ver Moshtagh Khorasani (2006:430, cat.70, 432, cat. 73; 434, cat. 74; 435, cat. 75; 436, cat. 76; 441, cat. 79; 451, cat. 85; 448-449, cat.83; 451, cat.85; 453, cat.86; 456, cat.89; 461, cat.93; 471, cat.103; 481, cat.112; 503, cat.131; 518, cat.143; 526, cat.151; 529, cat.152; 536, cat.157; 547, cat.166).

<sup>38</sup> Ver *Romuz-e Hamze* (1940/1359 Hegira:539).

<sup>39</sup> Ver Lebedynsky (1992:71).



diferentes espadas com diferentes estilos de escrita e caligrafia com esta marca de fabricante. A existência de frases diferentes com a assinatura de “*Kalbeali*” indica que existiram, de facto, vários ferreiros que assinaram as suas espadas com este título. Existem três tipos diferentes: a) *amal-e Kalbali* عمل کلبعلی, b) *amale-e Kalbeali* اصفهانی اسد ابن اصفهانی عمل کلبعلی, e c) *amal-e Kalb-e Ali ibn Assad-e Esfahāni* عمل کلبعلی. O nome “*Kalbeali*” é por vezes escrito como uma palavra: کلبعلی, e é também escrito em duas palavras noutros cartuchos como: علی کلب. Até a referência ao pai, *Assadollāh* é diferente. Um cartucho tem a expressão, *Ibn Assad Esfahāni* زهابدار اسد ابن اصفهانی, enquanto que noutro pode-se ler: *Ibn Assad Zahābdār* دار زهاب اسد ابن کلبعلی ولد, revela que o ferreiro queria sublinhar que o seu avô tinha o título “*Assadollāh*” اسدالله, o nível mais alto, ou queria sublinhar que era um *seyyed* (descendente da família do profeta Mohammed) <sup>40</sup>. Assumindo que *Assadollāh* اسدالله era um título honorífico, encontramos o problema da interpretação da frase *Amal-e Kalbeali ebn Assad* اسد ابن کلبعلی (Obra de *Kalbeali* o filho de *Assad*). No que a isto diz respeito é assumido que existiram dois filhos de *Assadollāh* اسدالله, *Kalbeali* کلبعلی e *Esmā’il* اسماعیل e é também assumido que apenas uma lâmina é assinada como “Obra de *Esmā’il* filho de *Assadollāh*” <sup>41</sup>. Apesar do facto de existiram muitas espadas assinadas com o nome *Esmā’il*, não se pode concluir que estas eram lâminas feitas por *Esmā’il*, filho de *Assadollāh*, dado que *Esmā’il* era um nome muito popular durante o período Safávida.

Alguns investigadores assumem que uma vez que alguns cartuchos têm a assinatura “*Kalbeali*, o filho de *Assadollāh*,” isto é uma indicação que *Assadollāh* era uma

<sup>40</sup> Ver Moshtagh Khorasani (2006:163–167).

<sup>41</sup> Ver Mayer (1957-59:2).

pessoa viva<sup>42</sup> visto que pelos finais do século XVI e inícios do século XVII, Assadollāh Esfahāni tinha atingido uma muito boa reputação. Alguns até propõem a possibilidade que Assadollāh Esfahāni اصفهانی اسدالله foi o criador do *šamšir* clássico iraniano com a lâmina muito curvada, uma tradição que foi proposta após a sua morte e a morte do seu filho, Kalbeali کلبعلی<sup>43</sup>. No entanto esta teoria que um ferreiro chamado Assadollāh اسدالله do período de Šāh Abbās عباس شاه tenha sido o inventor deste tipo de espada não pode ser substantiada. Deve-se notar que no período anterior à conquista Árabe do Irão e a introdução do Islão em 631 E.C., as espadas usadas no Irão eram todas de lâmina direita. Isto significa que as dinastias persas precedentes, nomeadamente os Aquemênidas (559 A.C.-330 A.C.), Arsácias (250 A.C.– 228 D.C.), e os Sassânidas (241 D.C.-651 D.C.) todos utilizavam espadas de gume duplo com lâminas direitas. Apesar de o termo *šamšir* ser usado em Inglês e outras línguas Europeias para se referir ao clássico *šamšir* perda como um elevado grau de curvatura, deve ser notado que o termo em si é generalista na língua persa e refere-se a qualquer tipo de espada, independentemente do seu formato. De facto este termo tem a sua origem no Phalavi médio persa, no qual se chamava *šamšēr*, *šafšēr* e *šufšēr* (Farahvashi, 2002b/1381:336). As origens da palavra *šamšir* podem ser encontradas no início do Persa moderno, antes de ser escrito no alfabeto Árabe. No início do persa moderno a palavra para “espada” era *sneh* (*snyh*), ou, *šamšēr*. A versão mais antiga parece ser *šafšēr* no persa médio maniqueísta<sup>44</sup>.

Estes nomes famosos, nomeadamente Assadollāh e Kalbeali, especialmente o nome Assadollāh اسدالله, eram usados para simbolizar a qualidade das lâminas<sup>45</sup>. É

---

<sup>42</sup> Ver Kobylinski (2000:62).

<sup>43</sup> Ver Lebedynsky (1992:71).

<sup>44</sup> Ver MacKenzie (1971).

<sup>45</sup> Ver Lebedynsky (1992:71).

interessante notar que muitas espadas com boas lâminas “de damasco” foram assinadas com o seu nome não só no Irão mas também na Índia Mugal e na Turquia Otomana. Como sugerido pela frase *amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل, o nome de Assadollāh اسدالله era provavelmente um título dado aos melhores fabricantes de espadas – pessoas vivas e não uma certa oficina. Assumindo que Assadollāh era um título desta natureza, pode-se também resolver o problema do nome *Kalbeali Ibn Assadollāh* اسدالله ابن کلبعلی, indicando que o filho de um mestre fez esta espada. A questão interessante que se põe aqui é se Kalbeali کلبعلی (O cão de Ali) era um nome real ou também um título. É importante tomar em consideração que Kalbeali کلبعلی é um nome significativamente Xiita, expressando humildade e devoção para com Ali. Investigação inicial sobre o assunto já discutia o problema da identificação das lâminas assinadas com o nome Kalbali کلبعلی e refere três armas assinadas com esse nome, datadas de 1681 até 1700 E.C., mas os cartuchos englobam os reinados do Šāh Esmā’il شاه اسماعیل, Šāh Tahmāsp شاه طهماسب, Šāh Abbās شاه عباس, e Šāh Safī شاه صفی<sup>46</sup>. Mas mesmo se estes cartuchos referem o Šāh Safī II (1077–1105 Hégira sob o nome de Suleymān), Šāh Tahmāsp II (1135–1144 Hégira), Šāh Abbās III (1144–1163 Hégira), e Šāh Esmā’il III (1163–1166 Hégira), há uma amplitude de tempo máximo de 89 anos e mínimo de 84, obviamente um período demasiado longo para a vida activa de um fabricante de espadas<sup>47</sup>. É também importante tomar em consideração que mesmo Šāh Abbās I se chamava a si próprio *āstāne Ali* علی آستان کلب (cão no soleira da casa de Ali), e alguns dos historiadores seus contemporâneos, como Jallāledin Mohammad, usavam exclusivamente este título para se referirem a ele<sup>48</sup>. Um relato verifica que o nome Kalbali کلبعلی era um título usado para se referir a pessoas de um certo estatuto que eram *seyyed* (descendentes da família do Profeta

<sup>46</sup> Ver Mayer (1957–59:3).

<sup>47</sup> Ibid.

<sup>48</sup> Mir’i (1970/1349:229).

Mohammed). Esta historia recorda-nos do encontro entre *Pahlavān* Darviš Mofred e um fora da lei chamado Amir Xalil خليل امير. Mofred مفرد recusou-se a lutar contra Amir Xalil خليل امير, dizendo que pertencia aos *sagān-e ān āstān* آستان آن سگان [os cães daquela família: referindo-se à família do profeta Mohammed] (note-se que *sagān ān āstān* آستان é uma forma curta de *sag-e āstān Ali* علی آستان سگ ou *Kalb-e Ali* علی کلب) e qualquer pessoa que lute com um membro do seu grupo perderá<sup>49</sup>. Isto é, claro, mais uma prova que o nome de Kalbeali era usado para se referir a *seyyed* (descendente da família do Profeta Mohammed) e não está relacionado com o nome de um só ferreiro. Logo, o facto que muitos ferreiros usaram este nome nas suas lâminas é uma indicação que ou queriam sinalizar que eram *seyyed* سيد ou escolheram assinalar que tinham chegado a um certo nível de mestria. É digno de nota que alguns investigadores dizem que algumas espadas iranianas do período Safávida tinham inscrições gravadas, como *Kalbe āstāne Ali* علی آستان کلب [o cão da Casa de Ali], *Kalb āstāne Velāyat* ولایت آستان کلب [o cão da casa do reino], ou *Navvāb-e Kalbe āstāne Ali* علی آستان کلب نواب [o representante do cão da casa de Ali], por ferreiros iranianos, provando a sua devoção a Ali<sup>50</sup>. Parece que estas expressões se referem à assinatura do fabricante, *Amal-e Kalbeali* کلبعلی عمل, visto que nenhuma das expressões mencionadas por Falsafi aparecem ipsis verbis em espadas do período Safávida. Portanto, pode ser também que Kalbeali کلبعلی era outro título usado pelos armeiros Safávidas e muito provavelmente um nível abaixo de Assadollāh اسدالله, o título do próprio Imã Ali علی. Contudo não se pode eliminar a possibilidade da existência de diferentes ferreiros chamados Kalbeali کلبعلی cujos pais tenham chegado ao nível de mestria de Assadollāh اسدالله. Há também o relato de uma espada assinada com o nome de fabricante, *Kalbeali Xorāsāni* کلبعلی خراسانی, um ferreiro que trabalhou

<sup>49</sup> Ver Kāzemini (1964/1343:78–81).

<sup>50</sup> Falsafi (1996/1375:871; volume 3).

durante o reino do Šāh Abbās شاه عباس e que fez uma espada não datada que é mantida no Museu Salar Jung em Secunderabad. Baseado nesta conclusão, é seguro assumir que outros ferreiros que não tinham este nível de mestria ou que não tinham um pai que tinha atingido o nível de mestria de Assadollāh اسدالله assinaram as suas espadas com os seus nomes reais<sup>51</sup>.

### **Outros Fabricantes de Espadas**

É digno de nota que outros fabricantes de espadas assinaram as suas espadas com os seus próprios nomes. Alguns ferreiros que assinaram os seus nomes nas lâminas são os que vão ser discutidos a seguir. Para além da espada numero um que é mantida no Museu Reza Abbāsi em Teerão, todas estas espadas são mantidas em museus militares iranianos (Museu Militar de Teerão, Museu Militar de Širāz e Museu Militar de Bandar Anzali) e parte da colecção privada de Nassereldin Šāh Qājār que tinha herdado estas espadas dos seus antepassados.

### **Período Safávida**

1) Um dos ferreiros do período Safávida chamava-se Sādeq e assinava as suas espadas com a inscrição *amal-e Sādeq* صادق عمل (Obra de Sādeq). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Sādeq صادق (s.) é um nome. Uma espada assinada por *amal-e Sādeq* صادق عمل e atribuída ao Sāh Esmā’il é Safávida e é mantida no Museu Reza Abbāsi<sup>52</sup>.

---

<sup>51</sup> Para a marca de fabricante Kalbeali e as suas variants em espadas diferentes ver Moshtagh Khorasani (2006:437, cat. 77; 438, cat. 78; 476, cat.108; 495, cat.124; 531, cat.153).

<sup>52</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:431, cat.72).

2) Outro fabricante de espadas do período Safávida era chamado Salmān Qolām que assinava as suas espadas com a inscrição *amal-e Salmān Qolām* غلام سلمان عمل (Obra de Salmān Qolām); note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e *Salmān Qolām* غلام سلمان عمل (s.) é um nome. Uma espada assinada por *amal-e Salmān Qolām* غلام سلمان عمل e atribuída ao Sāh Safi Safavid é mantida no Museu Militar de Teerão<sup>53</sup>.

3) Outro ferreiro do período Safávida foi Mesri Mo’alam ou Mo’alam Mesri que assinou as suas espadas com a inscrição *Amal-e Mesri Mo’alam* معلم مصرى عمل ou *Amal-e Mo’alam Mesri* معلم مصرى عمل (Obra de Mesri Mo’alam ou obra de Mo’lam Mesri). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e *Mesri Mo’alam* معلم مصرى عمل (s.) é um nome. Uma espada assinada por *amal-e Mesri Mo’alam* معلم مصرى عمل e atribuída ao Sāh Safi é mantida no Museu Militar de Teerão<sup>54</sup>.

4) Um ferreiro do período Safávida chamado Mohammad Taqi Sakkāk assinou as suas espadas com a inscrição *Amal-e Mohammad Taqi Sakkāk* محمدتقى سكاك عمل (Obra de Mohammad Taqi Sakkāk). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mohammad Taqi Sakkāk é um nome. Uma espada assinada por *Amal-e Mohammad Taqi Sakkāk* محمدتقى سكاك عمل e atribuída ao Sāh Soltān Hossein Safavid é mantida no Museu Militar de Teerão<sup>55</sup>.

5) Outro ferreiro com o nome Askari Esfahāni do período Safávida assinou as suas espadas com a inscrição *amal-e Askari Esfahāni* اصفهانی اسكرى عمل (Obra de Askari Esfahāni). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e *askari* اسكرى (s.) é um nome, e *Esfahāni* اصفهانی (adj.) significa “de Esfahān”<sup>56</sup>.

## Período Zand

<sup>53</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:446, cat.81).

<sup>54</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:444, cat. 80; 538, cat.159).

<sup>55</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:450, cat.84).

<sup>56</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:458, cat.91).

1) Um ferreiro muito famoso chamado Ali Asqar Esfahāni do período Zand fez uma das espadas atribuídas a Karim Xān Zand que é mantida no Museu Militar de Teerão. Assinou a sua espada com a inscrição *Amal-e Ali Asqar Esfahāni* اصفهانی علی اصغر عمل (Obra de Ali Asqar Esfahāni). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Ali Asqar اصفهانی علی اصغر (s.) é um nome, e *Esfahāni* اصفهانی (adj.) significa “de Esfahān”<sup>57</sup>.

### Período Qājār

1) Um ferreiro do período Zand ou princípios do período Qājār chamado Mollā Sādeq Esfahāni assinou as suas espadas com as inscrições *amal-e Mollā Sādeq Esfahāni* اصفهانی صادق ملا عمل (The work of Mollā Sādeq Esfahāni). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mollā Sādeq صادق ملا (s.) é um nome, e *Esfahāni* اصفهانی (adj.) significa “de Esfahān”<sup>58</sup>.

2) Um ferreiro chamado Mir Rezā do princípio do período Qājār assinou as suas espadas com a inscrição *amal-e Mir Rezā* میررضا عمل (Obra de Mir Rezā). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mir Rezā میررضا (s.) é um nome<sup>59</sup>.

3) Um armeiro do período Qājār fez duas espadas para Nassereldin Šāh Qājār com a assinatura *amal-e Ostād Hāji Mohammad* محمد حاجی استاد عمل (Obra de Hāji Mohammad). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra”, *ostād* استاد (s.) significa “mestre” e and Hāji Mohammad محمد حاجی (s.) é um nome<sup>60</sup>.

---

<sup>57</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:494, cat.123).

<sup>58</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006b:544, cat.164).

<sup>59</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:524, cat.149).

<sup>60</sup> Para esta marca de fabricante em duas espadas atribuídas a Nassereldin Šāh Qājār ver Moshtagh Khorasani (2006:551–552, cat.170–171).

4) Outro armeiro do período Qājār com o nome Hāji Kāzem assinou as suas espadas com a inscrição *amal-e Hāji Kāzem* حاجی کاظم عمل (Obra de Hāji Kāzem). ). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mollā Ali علی ملا (s.) é um nome<sup>61</sup>.

5) Um armeiro do período Qājār tardio assinou a sua espada com a inscrição gravada *amal-e Mohammad Sāleh* صالح محمد عمل (Obra de Mohammad Sāleh). Note-se que *amal* عمل (s.) significa “obra” e Mohammad Sāleh (s.) é um nome<sup>62</sup>.

O manuscrito *Ahsā'īye-ye Arz-e Aqdas* [Estatísticas da Terra Santa] escrito por Zeynalābedin Ebn Marhum Šāhzādeh Hāji Mohammad Vali Mirzā em 1878-1879 E.C. por ordem de Nāsserldin Šāh Qājār também relata os nomes de alguns ferreiros do período Qājār que estavam activos em Teerão como os seguintes:

1) No bairro Sarāb سراب: Mohammad Ali Čāqusāz محمد علی چاقوساز [note-se que *čāqusāz* چاقوساز significa “fabricante de facas”] e Mašhadi Hasan Sohānsāz مشهدی حسن سوهان ساز [note-se que *sohānsāz* سوهان ساز significa “fabricante de limas” e Mašhadi مشهدی é um título dado a um peregrino que foi ao Mausoléu do Imā Rezā em Mašhad numa peregrinação].

2) No bairro Eidgāh عیدگاه: Ali Čāqusāz محمد علی چاقوساز, Karbalā'i Hasan Šamširsāz کربلایی حسن شمشیرساز [Note-se que *šamširsāz* شمشیرساز significa “fabricante de espadas” e Karbalā'i کربلایی é um título dado a um peregrino que foi ao Mausoléu do Imā Hossein em Karbala em peregrinarem], Qolāmrezā Čāqusāz غلامرضا چاقوساز, e Ostād استاد محمد شمشیرساز [note-se que *ostād* استاد significa “mestre” e é dado a ferreiros que atingiram o nível de mestria].

<sup>61</sup> Para esta marca de fabricante em algumas espadas militares iranianas do período Qājār ver Moshtagh Khorasani (2006b:561, cat.180; 562, cat.181; 563, cat.182; 564, cat.183, cat.184).

<sup>62</sup> Para mais informações ver Moshtagh Khorasani (2006:553, cat.172).



3) No bairro Pā'in Xiyābān: عباس چاقوساز, Karbalā'i Ali Čāqusāz, استاد رحمه الله شمشیرساز, Ostād Rahmatollāh Šamširsāz, چاقوساز علی کربلایی Čāqusāz, شمشیرساز الله قلی Allāh Qoli Šamširsāz.

4) No bairro Nōgān: Karbalā'i Hasan Šamširsāz, کربلایی حسن شمشیرساز, چاقوساز حسن Čāqusāz.

É digno de nota que dois armeiros com o mesmo nome Karbalā'i Hasan Šamširsāz dos bairros diferentes de Eidgāh e Nōgān trabalharam no mesmo período.

## **Conclusão**

Muitas lâminas persas de qualidade estão assinadas com a sua marca de fabricante. Os cartuchos que contêm o nome dos seus fabricantes são geralmente embutidos a ouro na lâmina. O armeiro persa mais famoso é Assadollāh Esfahāni. Existem muitos cartuchos diferentes com estilos de escrita diferentes e diferentes técnicas de embutido a ouro, e até datas que fazem com que seja impossível que um armeiro tenha feito todas estas lâminas. A possibilidade de um falsário de lâminas de qualidade pode ser posta de parte neste caso, visto que um falsário copiaria exactamente o cartucho do fabricante original e poria a data correcta em vez de uma diferente. Tendo todos estes factores em conta parece mais provável que Assadollāh fosse um título dado a armeiros excelentes. O mesmo deveria ser verdade do nome Kalbeali, visto que muitas espadas são também assinadas com o seu nome. Investigação futura sobre este assunto ajudara a fazer mais luz sobre estes dois nomes.

Outros armeiros assinaram as suas espadas com os seus próprios nomes, como provam os exemplos mantidos nos museus militares do Irão.

**Imagem 1:** Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Abbās Safavid (1587–1629 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:434). As inscrições dizem: *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل e *Bande-ye šāh-e velāyat Abbās* عباس ولایت شاه بنده.

**Imagem 2:** Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Abbās Safavid (1587–1629 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:432). As inscrições também dizem *Amal-e Assadollāh Esfahāni* اصفهانی اسدالله عمل and *Bande-ye šāh-e velāyat Abbās* عباس ولایت شاه بنده. Está presente também um sinal *bodduh* em letras embutido a ouro. Note-se a grande diferença em estilos de escrita.

**Imagem 3:** Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Soleyman Safavid (1666–1694 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:448–449). As inscrições dizem: *Amal-e Assadollāh Esfahāni 1092* اصفهانی ۱۰۹۲ e *Innahu min sulayman wainnahu bismi Allāhi alrrahmani alrrahim* الرحيم اسدالله عمل (É de Salomão e (diz): “Em nome de Allah, Ar-Rahman, Ar-Rahim) (ver al-Qur’an, 1993:323).

**Imagem 4:** Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Abbās Safavid (1587–1629 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:438). As inscrições dizem: *Amal-e Kalbeali* كلبعلی عمل, *Bande-ye šāh-e velāyat*

ذوالفقار الا سيف لا على الا عباس ولايت شاه بنده *Abbās*, *La Fata ella Ali la seif ella dhulfaghar* لافتا (Não há homem jovem e corajoso senão Ali, não há espada senão *zolfagār*), e *yā Ali madad* مدد علی یا (Oh Ali ajuda).

**Imagem 5:** Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Safi (1629–1642 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:444–445). As inscrições dizem: *Amal-e Mesri Mo 'alam* عمل مصری ou *Amal-e Mo 'alam Mesri* مصری معلم عمل e *Bande-ye šāh-e velāyat Safi* صفی ولايت شاه بنده. Está presente também um sinal *bodduh* em letras a ouro.

**Imagem 6:** Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída ao Šāh Soltān Hossein (1694–1723 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006:450). As inscrições dizem: *Amal-e Mohammad Taqi Sakkāk* عمل محمدتقی سکاکی e *Bande-ye šāh-e velāyat Soltān Hossein* سلطان حسین ولايت شاه بنده.

**Imagem 7:** Inscrições embutidas a ouro de uma espada atribuída a Karim Xān Zand (1750–1779 E.C.) do Museu Militar de Teerão (ver Moshtagh Khorasani, 2006: 494). As inscrições dizem: *Amal-e Ali Asqar Esfahāni* عمل اصفهانی علی اصغر e um poema persa. O poema diz: “Esta espada que [se destina] a caçar o leão celestial é a espada de Vakil, o rei que conquista países. Vai sempre ter a chave da vitória na sua mão e [só se] se mantiver o cabo desta espada na sua mão.

## Referências

## Fontes Primárias

**Āsef, Mohammad Hāšem (Rostam al Hokamā)** (2003/1382). *Rostam al Tavārix: Salatin-e*

*Selseleye Safaviye, Afšāriye, Zandiye va Qājāriye*. [Rostam al Tavārix: Os Sultões Safávidas, Afsáridas, Zand e Qājār]. Anotado por Azizollah Alizādeh. Teerão:

Entešārāt-e Ferdos.

***Al-Qur'an*** (1993). Traduzido por Orooj Ahmad Ali into English. Princeton: Princeton University

Press.

***Dāstān-e Hossein Kord-e Šabestari*** (2003/1382). *The Story of Hossein Kord Shabestari*.

Anotado por Abbas Šabgāhi Šabestari. Teerão: Moaseseye Entešārāt-e Farahāni.

**Ebn Marhum Šāhzādeh Hāji Mohammad Vali Mirzā, Zeynalābedin** (1878–1879/1295–1296 Hegira). *Ahsā'iye-ye Arz-e Aqdas* [Estatísticas da Terra Santa]. Manuscrito da Biblioteca Nacional do Irão, Teerão,

**Kāšefi Sabzevāri, Molānā Hossein Vā'ez** (1971/1350). *Futuvvatnāme-ye Soltāni*.

Anotado por Mohammad Ja'far Mahjub. Teerão: Entešārāt- Bonyād-e Farhang-e Irão.

**Mirzā Lotfallāh** (1706-1707:1118 or 1108/1696-1697). *Ta'id Besārat* [Ajuda à Visão]. Manuscrito sobre Espadas e Fabrico de Espadas na British Library.

**Nasrābādi Esfahāni, Mirzā Mohammad Tāher** (1941/1317). *Tazakore-ye Nasrābādi*.

Anotado por Vahid Dastgerdi. Teerão: Čāpxāne-ye Armaqān.

**Romuz-e Hamze** (1940/1359 Hegira:224). Manuscrito por Mohammad Ali Nāmē. Teerão:

Šerkat-e Čāp-e Ketāb.

**Tahvildār Esfahāni, Hossein ben Mohammad Ebrāhim** (1964/1342). *Jogrāfiyā-ye Esfahān: Jogrāfiyā-ye Tabi'i va Ensāni va Āmār-e Asnāf-e Šahr* [A Geografia de Isfahan: a Geografia Natural e Humana e Estatísticas sobre as Artes da Cidade the Statistics on Crafts from the City]. Anotado por Manouchehr Sotude. Teerão: Čāpxāne-ye Dānešgāh-e Tehrān.

**Tartusi, Abu Tāher** (2001/1380). *Abu Moslemnāme*. Anotado por Hossein Esmā'ili. Quatro Volumes. Teerão: Enteshārāt-e Moi'n, Našr-e Qatre, Anjoman-e Irānšenāsi dar Irān.

### **Fontes Secundárias Iranianas**

**Ehsāni, Mohammad Taqi** (2003/1382). *Haft Hezār Sāl Honar Felezkāri Dar Irān* [Sete Mil Anos da Arte Metalurgica no Irão] Teerão: Šerkate Enteshārāt-e Elmi Va Farhangi.

**Falsafi, Nasrollāh** (1996/1375). *Zendegāni Šāh Abbās* [A Biografia do Šāh Abbās].

5

vols. Teerão: Čāpxāne-ye Mahārat.

**Farahvaši, Bahrām** (2002a/1381). *Farhang Zaban Pahlavi* [Léxico da Língua Pahlavi ].

Teerão: Enteshārāt-e Danešgāh-e Tehrān.

**Farahvaši, Bahrām** (2002b/1381). *Farhang Farsi be Pahlavi* [Léxico de Persa para Pahlavi]. Tehrān: Enteshārāt-e Dāneshgāh Tehrān.

**Kāzemini, Kāzem** (1964/1343). *Naqš-e Pahlavāni Va Nehzat-e Ayyāri Dar Tārix-e Ejtemā'i Va*

*Hayāt-e Siyāsi-ye Melat-e Irān* [O Papel de Pahlavānān e o movimento de Ayyari na História Social e Contexto Político do Irão] Teerão: Čāpxāne-ye Bank-e Melli Irão].

**Mir'i, Hasan** (1970/1349). *Āyneye Pahlavān Namā* [O Espelho de Pahlavān].

Teerão: Mihan.

**Semsār, Mohammad Hasan** (1997/1377). Assadollāh Esfahāni. *Dāeratolmaāref-e Bozorg-e*

*Eslāmi* [A Grande Encyclopedia Islâmica]. Volume Oito. Edited by Kazem Musavi

Bojnordi. Tehrān: Markaz-e Dāeratolmaāref-e Bozorg-e Eslāmi, pp. 257–260.

### **Fontes internacionais**

**Allan, James and Brian Glimour** (2000). *Persian Steel: The Tanavoli Collection*.

Oxford:

Oxford University Press.

**Floor, Willem** (2003). *Traditional Crafts in Qajar Iran (1800 – 1925)*. Costa Mesa:

Mazda

Publishers.

**Kobylnski, Lech** (2000). Persian and Indo-Persian Arms. In: Antoni Romuald

Chodynski (ed.). Persian and Indo-Persian Arms and Armor of 16<sup>th</sup>–19<sup>th</sup> Century from Polish Collections. Malbork: Muzeum Zamkowe w Malborku, pp . 57–74.

**Lebedynsky, Iaroslav** (1992). *Les Armes Orientales*. La Tour du Pin: Editions du Portail.

**MacKenzie, D.N.** (1971). *A Concise Pahlavi Dictionary*. Londres: Oxford University Press.

**Mayer, L.A.** (1957–59). Sixteen Islamic Blades. *Prince of Wales Museum Bulletin* (Bombay) 6: 1–3.

**Moshtagh Khorasani, Manouchehr** (2006). *Arms and Armor from Iran: the Bronze Age to the End of the Qajar Period*. Tübingen: Legat Verlag.

**Petrasch, Ernst, Reinhard Sängler, Eva Zimmermann, and Hans Georg Majer** (1991). *Die Karlsruher Türkenbeute: die "Türkische Kammer" des Markgrafen Ludwig Wilhelm von Baden-Baden; die "Türkischen Curiositäten" der Markgrafen von Baden-Durlach*. Munique: Hirmer Verlag.

**Zeller, Rudolf and Ernst F. Rohrer** (1955). *Orientalische Sammlung Henri Moser-Charlottenfels: Beschreibender Katalog der Waffensammlung*. Berna: Kommissionsverlag von K.J. Wyß Erben AG.